

SPINELLI, Juçara; GRZYBOVSKI, Dione Fátima; RIBEIRO, Andrea Ferronato. Prática pedagógica como componente curricular: ensaios em geografia urbana. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br>>.

PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: ENSAIOS EM GEOGRAFIA URBANA¹

Juçara Spinelli

Docente do Curso de Geografia UFFS/Campus Erechim, RS.

jucara.spinelli@uffs.edu.br

Dione Fátima Grzybovski

Acadêmica do Curso de Geografia UFFS/Campus Erechim, RS.

dionegrz@hotmail.com

Andrea Ferronato Ribeiro

Acadêmica do Curso de Geografia,

UFFS/Campus Erechim, RS

andreaor.ribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar experiências realizadas como Prática Pedagógica como Componente Curricular, na disciplina de Geografia Urbana em 2014/1 junto ao Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Campus Erechim, RS.

Na UFFS, as disciplinas dos cursos de graduação são denominadas de CCR – Componentes Curriculares e estão divididas em três blocos: a) CCRs de Domínio Comum, que compreendem um conjunto de disciplinas de formação básica, ética e cidadã, comum a todos os Cursos do Campus; b) CCRs de domínio específico que referem-se às disciplinas formativas da área de Geografia e do campo da licenciatura em Geografia e c) CCRs de domínio conexo, as quais compreendem as disciplinas do eixo formativo teórico-prático-profissional das Licenciaturas.

Em conformidade ao previsto nas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, os Cursos de Licenciatura devem ofertar, no mínimo, 400 horas-aula de carga horária, relativas às práticas como componente curricular, como determina a Resolução CNE/CP nº 02/2002 (Art. 1º).

1 **Estágio da atividade** – Relato de experiências de ensino – concluído.

Reportando-nos ao referido Curso e ao conjunto de práticas como componente curricular, destacamos que as experiências formativas estão previstas e regulamentadas desde a primeira até a última fase e totaliza 420 horas, estando em consonância com o que estabelece o Art.1º da referida Resolução. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA, 2010).

A partir dessa orientação de base legal, tais práticas são conduzidas de forma a permear todo processo formativo do futuro professor de Geografia. No Curso, essas práticas recebem a denominação de Prática como Componente Curricular e estão previstas no ementário de disciplinas do domínio específico do Curso, bem como, detalhadas e organizadas tanto estruturalmente quanto de sua proposta avaliativa, nos planos de ensino. A atividade prática como componente curricular é compreendida como espaço de realização/socialização de práticas de ensino, de convivência no ambiente escolar, de práticas de campo e laboratório e de experiências formativas na educação formal e/ou não formal. Essas práticas estão amparadas no projeto político-pedagógico do Curso por meio de um regulamento específico o qual normatiza as ações e formas de realização ao longo do Curso. O quadro seguinte (Quadro 1) sintetiza a listagem das disciplinas de domínio específico do Curso de Geografia que contém práticas como componente curricular.

Quadro 1 - Disciplinas de domínio específico do Curso de Geografia da UFFS, campus Erechim, que contém Práticas como Componente Curricular.

Disciplina	Fase do Curso	Carga Horária		
		Total	PCC (mínima)	Trabalho de campo
Geografia Física	1ª	60	12	0
História do Pensamento Geográfico	1ª	60	12	0
Climatologia	2ª	75	24	15
Geografia Econômica e da População	2ª	75	24	15
Geologia Geral	3ª	75	24	15
Geografia Urbana	3ª	75	24	15
Cartografia Geral	3ª	75	24	15
Geografia Rural	4ª	75	24	15
Geomorfologia	4ª	75	24	15
Cartografia Temática	4ª	60	12	0
Geografia Política e Regional	5ª	75	24	15
Epistemologia da Geografia	5ª	60	12	
Geografia do Brasil	6ª	75	24	15
Sensoriamento Remoto e Interpretação de	6ª	75	24	15

Imagens				
Geografia da Região Sul	7 ^a	75	24	15
Biogeografia	7 ^a	75	24	15
Organização do Espaço Mundial	7 ^a	60	12	0
Hidrogeografia	8 ^a	75	24	15
Planejamento Territorial	8 ^a	75	24	15
Planejamento Ambiental	9 ^a	75	24	15
Total			420	105

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura (2010).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Geografia – Licenciatura faz referência, em seu anexo IV – Regulamento das Práticas como Componente Curricular, Capítulo II – Da caracterização da prática como componente curricular:

Art. 2º A Prática como Componente Curricular (PCC) é um componente obrigatório na integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas específicas do curso de Geografia – Licenciatura com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pela disciplina, com a finalidade de inserir práticas docentes na formação do licenciando desde os períodos iniciais do curso. (PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA, 2010).

Como exemplos de atividades que poderão ser consideradas como Prática como Componente Curricular, o mesmo PPC considera: a) trabalhos de campo, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio; b) a análise de livros didáticos utilizados em aulas de Geografia nos Ensinos Fundamental e Médio; c) o trabalho com filmes, músicas, tiras de quadrinhos, páginas de internet, programas de computador e outros recursos audiovisuais utilizados como estratégia didático-pedagógica nos Ensinos Fundamental e Médio; d) o trabalho com jogos, dramatizações cênicas, atividades lúdicas e outros recursos de ensino comumente empregados nos Ensinos Fundamental e Médio e e) a elaboração e construção de mapas, maquetes e outras representações cartográficas e gráficas, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio.

O registro oficial das Práticas como Componente Curricular em cada uma das disciplinas é efetuado no plano de ensino da disciplina, onde o professor ministrante da disciplina detalha as atividades e a respectiva carga horária, bem como a forma de

avaliação. Essa ação é elaborada de forma autônoma pelos docentes, tendo em vista as normas, leis e resoluções vigentes e a coerência entre a atividade tida como prática pedagógica e a ementa e conteúdo programático da disciplina. No início de cada semestre, os planos de ensino são apresentados ao Colegiado de Curso para apreciação e sugestões sobre as atividades. Esse procedimento é registrado em ata da reunião do Colegiado, bem como, posteriormente, no diário de classe da disciplina e, ainda, por meio da guarda/arquivamento, pelo professor ou coordenação do Curso de pelo menos um exemplar de material produzido por um discente ou grupo (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA, 2010).

Diante de tais prerrogativas, a disciplina de Geografia Urbana apresenta carga horária de 05 (cinco créditos). Dessa carga horária, 36 horas-aula são teóricas e 24 horas-aula, ou seja, cerca de 1,6 créditos destinam-se a atividade prática como componente curricular. As demais 15 horas-aula (01 crédito) é destinado para a realização de trabalho de campo, que também é destinado como uma das estratégias de cunho didático formativo.

OBJETIVOS

De modo geral, o presente trabalho objetiva apresentar a prática pedagógica como componente curricular na disciplina de Geografia Urbana da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/campus Erechim, RS.

De forma específica, objetivou-se: a) relatar a concepção das práticas como componente curricular no Curso de Geografia; b) relatar a organização da prática como componente curricular e suas atividades na disciplina de Geografia Urbana, ministrada no semestre letivo 2014/1; c) descrever as percepções acerca da prática da monitoria na formação discente na disciplina de Geografia Urbana e d) apresentar um ensaio de uma das práticas realizada na disciplina, no referido Curso.

METODOLOGIAS

A base de conteúdos da disciplina de Geografia Urbana foi organizada em cinco unidades: 1. A cidade e o urbano: abordagens teórico-conceituais e realidade empírica; 2. História da cidade e da urbanização; 3. O espaço urbano; 4. Organização interna das

idades e 5. Espaço urbano-regional. Essa base foi amplamente debatida e definida em conjunto com o professor do campus da UFFS/Chapecó, que desenvolveu conteúdos e atividades semelhantes naquele campus.

A partir da definição da base de conteúdos e em conformidade à ementa da disciplina, elaborou-se a proposição das atividades prático-pedagógicas, constituídas conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Prática como Componente Curricular realizada na disciplina de Geografia Urbana – UFFS/campus Erechim (2014/1).

Prática Como Componente Curricular	Oferta no semestre	Carga Horária	
		PCC (mínima)	Trabalho de campo
Atividade 1 – A música como recurso didático-pedagógico.	4ª semana	2 hs	-
Atividade 2 - Análises de livros didáticos.	6ª semana	2 hs	-
Atividade 3 - Prática pedagógica com reportagens de jornal.	9ª semana	4 hs	-
Atividade 4 - Prática pedagógica com filme e cartaz.	11ª semana	12 h	-
Atividade 5 - Prática pedagógica: trabalho de campo (realizada em conjunto com Campus Chapecó).	12ª semana	4 hs	15 hs
Total		24 hs	15 hs

Fonte: elaborado pelas autoras.

A descrição dessas atividades e seus resultados estão apresentados na sequência a seguir:

Atividade 1 – a música como recurso didático-pedagógico: Nessa atividade foi proposta a análise de duas (02) músicas² (letra, refrãos, melodia) de forma que os estudantes expressassem de modo oral ou escrito, respostas às seguintes questões: a) Do que tratam as músicas apresentadas (A Cidade e Cidadão)? b) Quais os principais

2 Músicas: 1) A Cidade - Chico Science. Composição: João Higino Filho e 2) Cidadão - Zé Ramalho - Composição : Lucio Barbosa. Fonte: TERRA LETRAS. Disponível em <<http://letras.terra.com.br/chico-science/45205/>> acesso em 25 de Abr. de 2011. e <http://letras.mus.br/ze-ramalho/75861/> acesso em 03 de Ago. de 2014. As atividades 1 e 2 foram adaptadas da proposta elaborada pelo professor Éverton de Moraes Kozenieski que ministrou a disciplina no ciclo letivo de 2011/1.

elementos que são retratados nas músicas que tem relação com a Geografia Urbana? c) Como estas músicas podem ser utilizadas como recurso didático-pedagógico em aulas de Geografia? d) Como você construiria uma representação gráfica (desenho, esquema) com base em uma das letras de música?

Na **atividade 2 - análises de livros didáticos foram** distribuídos livros didáticos de ensino fundamental e médio para grupos de cinco integrantes. Os mesmos deveriam analisar criticamente o livro didático e responder as seguintes questões: 1) Qual é o livro didático que vocês estão analisando? 2) Quais são os nomes dos capítulos e subcapítulos que abordam conteúdos da Geografia Urbana? 3) De que forma os conteúdos são expostos? 4) Quais são as influências teóricas da abordagem dos textos? 5) A linguagem adotada no livro condiz com o público a que se destina e por que? 6) As imagens e figuras são adequadas? e 7) O que você proporia como alteração no livro didático?

Atividade 3 - prática pedagógica com reportagens de jornal: na aula anterior os alunos foram convidados a procurar uma reportagem de jornal de sua cidade ou região, que abordasse uma questão urbana. Na aula seguinte, a atividade consistiu na leitura e análise crítica de uma matéria do Jornal “O Nacional”, Passo Fundo, de 07/05/2013, p.4, intitulada “Invasão e Abandono”. Em duplas, os alunos deveriam elaborar um texto sobre a matéria identificando aspectos que revelavam situações do espaço da cidade e do espaço urbano. Após, deveriam selecionar uma das reportagens trazidas pela dupla e fazer uma síntese para apreciação e debate. Esse debate foi conduzido tentando juntar temas semelhantes selecionados pelos estudantes.

Atividade 4 - Prática pedagógica com filme e cartaz: consistiu na leitura do texto de CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007(p. 33-62), ação realizada extra-classe e, posteriormente, assistir em aula o filme *Avalon*³ e debater com os colegas aspectos do filme relacionados ao texto. Após, a turma foi dividida em grupos para propor a elaboração de um cartaz, à luz do texto e do filme, evidenciando as seguintes categorias de análise geográfica e/ou terminologias, com foco na geografia urbana: a) paisagem urbana; b) lugar; c) cotidiano; d) identidade; f) símbolos/signos e simulacros e) valor de uso/valor de troca na/da cidade; f) tempo efêmero; g) espaço presente e amnésico. Para tal atividade, os

3 Informações completas sobre o filme podem ser obtidas no site <http://www.cineclick.com.br/avalon>. *Avalon* é o terceiro filme da "Trilogia Baltimore", uma espécie de autobiografia do diretor, Barry Levinson.

alunos deveriam selecionar uma cidade de origem de um colega do grupo, buscar as imagens/informações sobre a mesma, e representar no cartaz. O mesmo deveria ser exposto/apresentado e debatido no encontro seguinte. Como finalização da atividade cada grupo deveria fazer uma síntese de até dois parágrafos acerca da concepção do cartaz.

Atividade 5 - Prática pedagógica: trabalho de campo: nessa atividade estabeleceu-se em conjunto com a turma da disciplina de Geografia urbana do Campus Chapecó, que seria realizada uma abordagem urbano-regional. No caso, a temática do trabalho de campo foi “Chapecó-Erechim-Passo Fundo: produção do espaço urbano e articulações escalares da urbanização contemporânea”. Esse trabalho visou apresentar cidades de porte médio com forte influência na rede urbana regional. A atividade consistiu em aula pré-campo, com apresentação do roteiro e dos tópicos a serem visualizados e debatidos em campo; trabalho de campo, realizado em dois dias consecutivos; aula pós-campo, com debates e sínteses de elementos visualizados e abordados e, por fim, elaboração de um ensaio de um artigo sobre um dos tópicos elencados pelos grupos. Nesse sentido, foram propostos ensaios sobre segregação urbana; a influência da ferrovia na constituição urbano-regional; as praças e os espaços públicos; o centro e as novas centralidades e sobre territorialidades e aspectos culturais da/na cidade. Esses ensaios foram apresentados e debatidos à luz da visão do grupo em contraponto com outras interpretações de colegas que trabalharam outros tópicos.

Finalizada a breve descrição das práticas, elencaram-se percepções sobre a atividade de monitoria realizada junto à disciplina, detalhando algumas ações e, também, um relato de um ensaio sobre a atividade 4 – Práticas com filme e cartaz, descritas no item seguinte: alguns resultados.

ALGUNS RESULTADOS

a. PERCEPÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DISCENTE NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA URBANA

A seleção para a monitoria ocorreu através do EDITAL Nº 592/UFFS/2013 - SELEÇÃO DE PROJETOS DE MONITORIA UFFS/2014, sendo que o item 3.8 trata

das obrigações do monitor (Conforme Resolução N° 004/2011- CON-SUNI/CGRAD)⁴. Dentre elas destaca-se: colaborar com o professor na orientação dos acadêmicos, na realização de trabalhos experimentais, bem como na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula; auxiliar nas atividades que propiciem o seu aprofundamento no CCR; avaliar, a partir da monitoria, o andamento da área e/ou CCR, do ponto de vista discente; auxiliar os professores nas realizações de trabalhos práticos e experimentais; facilitar o relacionamento entre professores e alunos na execução do plano de ensino; elaborar relatórios da monitoria, entre outras.

As percepções relatadas a seguir, referem-se ao período do primeiro semestre de 2014, momento em que atuamos como monitora voluntária junto à disciplina de Geografia Urbana com acadêmicos do 3º semestre, auxiliando-os no aprofundamento do conteúdo. Após diálogos com a coordenação da monitoria, auxiliamos os acadêmicos da disciplina, momento em que exibimos o filme *Avalon*, citado no livro **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**, no capítulo **O espaço e o tempo sociais no cotidiano** (CARLOS, 2007). A obra midiática retrata a história de um imigrante polonês que chega na América no ano de 1914 na cidade de Baltimore, local onde busca ganhar a vida. Mais tarde, na velhice, relata aos netos quais foram as sensações da chegada, bem como de suas atividades. Nesse sentido CARLOS (2007, p.49) cita que:

[...] é o tempo do ontem que esclarece e elucida, no presente, a trajetória de uma família que cresceu descobrindo e inventando um modo de viver em um país que não era o seu. À medida que o filme AVALON se desenvolve, a vida de Sam preenche a tela e, com as mudanças ocorridas ao longo do século XX, vão revelando novas formas de morar, de usar a rua, de empregar o tempo, de se relacionar com o outro e com a cidade.

Na sequência foi estabelecido o debate sobre o filme e sua relação com o conteúdo já trabalhado. Na ocasião, foi repassada a atividade prática pedagógica como componente curricular – atividade com materiais didáticos envolvendo a temática do filme e textos auxiliares SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993 e CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a**

4 EDITAL N° 592/UFS/2013 - SELEÇÃO DE PROJETOS DE MONITORIA - UFS/2014, file: C:/Users/user/Downloads/EDITAL_N%C2%BA_592UFS2013_Sele%C3%A7%C3%A3o_de_Projetos_de_Monitoria.pdf, acesso em 31 de Jul. de 2014. Agradecimentos à UFS pela concessão de bolsa monitoria e protocolização de monitoria voluntária da disciplina de Geografia Urbana.

Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007(caps. p. 33-62) disponibilizados pela docente.

Para o desenvolvimento da atividade prática, oferecemos exemplos das atividades já desenvolvidas por nós durante a formação. A proposta sugerida havia sido discutida anteriormente com a docente que se encarregou de elaborá-la, compartilhando no e-mail da turma, bem como forneceu-nos uma cópia impressa a ser entregue a cada grupo constituído, conforme já mencionado nos aspectos metodológicos descritos acerca da atividade 4.

As atividades foram sugeridas para serem desenvolvidas em grupo sendo que os alunos puderam contar com o apoio da monitoria e da docente. Foram disponibilizados datas e horários para o apoio dos que assim o desejassem, bem como sugerimos o agendamento em outras datas e horários conforme a necessidade e disponibilidade das partes, dispendo inclusive os e-mails e telefones pessoais para contatos. A socialização ocorreu na aula seguinte, sendo mediada pela professora da disciplina, cabendo a cada grupo o tempo de aproximadamente 10 minutos para a apresentação. Na sequência, cada grupo foi desafiado a elaborar um texto síntese de um ou dois parágrafos justificando as motivações que conduziram a escolha da cidade para a elaboração da prática, quais os elementos que foram contemplados na atividade prática, qual o objetivo do cartaz, etc.

Devemos considerar que as atividades propostas e realizadas, envolveram acadêmicos que ainda não cursaram nenhuma disciplina dos CCRs de domínio conexo, as quais compreendem as disciplinas do eixo formativo teórico-prático-profissional das Licenciaturas, mas já estão sendo inseridos nas atividades práticas. Ao pensarmos a atividade didático-pedagógica, baseamo-nos no perfil do curso e nos preocupamos em desafiá-los desde o início da formação a pensar nas dinâmicas das aulas, buscando recursos diversos, e relacionando o conteúdo com as cidades onde residem, pois entendemos que contribuiu para melhor apreensão do conteúdo. Para Castrogiovanni (2013):

Nas palavras de Paulo Freire (2012), entendemos que quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espraiar, me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal, logo, é preciso estar atentos, pois a sociedade exige sujeitos competentes. (p.37)

Outra consideração importante para a escolha da atividade foi pensando numa maneira diferente de trabalhar o conteúdo de Geografia, visando despertar o interesse do

aluno. Pensamos que ao convidá-lo a trabalhar o conteúdo relacionado com a “sua cidade”, tornaríamos a disciplina de geografia urbana mais atrativa, assim o aluno pôde se sentir autor do conteúdo trabalhado e contemplado na temática, desenvolvendo ainda, conhecimentos sobre conceitos, temas e categorias de análise geográfica, como espaço, lugar, paisagem, sob um olhar que lhe fez pertencente. De acordo com Kaercher (2013, p.20)

[...] pensar a cidade, ou os espaços de que fala, em geral, a Geografia, do ponto de vista meramente técnico, informativo, cognitivo é muito limitante. Como se educar fosse um processo meramente racional. Há que se pôr coração e emoção junto à razão. Assim, sem abdicar do rigor conceitual, podemos atrair o aluno de forma a dizer-lhe claramente: estamos falando de você, com você, do seu mundo.

Durante o período de elaboração da atividade proposta, alguns acadêmicos nos procuraram para dialogar sobre as ideias que pretendiam desenvolver, oportunidade em que oferecemos contribuições. Foi possível perceber que alguns deles anteriormente alegavam dificuldades de compreensão do conteúdo ou mesmo de conceitos. Entusiasmados, os acadêmicos começaram a relatar fatos sobre suas cidades, identificando espaços, lugares, paisagens, fatos históricos e comparando-os com passagens presentes no filme exibido e os conteúdos trabalhados na disciplina. Outros já relatavam ideias e arquitetavam a atividade. Assim, percebemos uma das passagens do artigo de Martinez (2013) intitulado “Curricularizando os espaços entre a escola e a cidade” quando diz:

A leitura de Paulo Freire ainda me faz compreender o quão importante é o conhecimento do mundo: real, vivido. Mas também me faz refletir o quão é importante dialogar com esse conhecimento, propondo novos, diferentes e mais complexos pensamentos e leituras desse mundo. A *práxis* ocorre quando há a reflexão teórica sobre a prática e, portanto, a transformação dessa prática. A realidade que os alunos mais pobres vivem, é desumana e deve perceber na educação a possibilidade de alteração desses mundos vividos. É a escola enquanto espaço da possibilidade, arena do encontro e desencontro de idéias que dialogam e se transformam entre si, E a escola enquanto entre-lugar. (p.96)

A oportunidade de atuar na monitoria nos remeteu a pensar ainda mais sobre a nossa formação, pois, “é de fato muito diferente o aprender do ensinar, o que falta aos

nossos futuros professores é justamente entender como se ensina, ou aprender a aprender para poder ensinar” (COSTELLA, 2013, p. 67).

Considerando que principalmente a partir da globalização as coisas mudaram e continuam mudando muito rapidamente, compreendemos que o futuro professor deve estar atento a esta dinamicidade, pois as novas tecnologias favorecem a veiculação rápida das notícias. Os alunos estão conectados com o mundo através da internet acessando, via computadores pessoais, ou mesmo, num aparelho de telefonia móvel.

Dessa forma, o futuro professor precisa compreender que é indispensável conhecer a realidade dos alunos e a sociedade que os circunda para poder trabalhar o conteúdo, também, de forma pragmática. É preciso “estar aberto para o mundo” Castrogiovanni (2013, p.38), reconhecendo que estes indivíduos também são detentores de um saber que precisa ser lapidado através de reflexões que os conduzirá a uma transformação. Compreendemos, ainda concordando com as palavras de Castrogiovanni (2013, p. 38), que “a epistemologia da existência dos atores e dos autores da sociedade, portanto, da história, deve estar associada à importância das novas teorias e tecnologias”. Concluímos que a formação do professor geógrafo deve contemplar cada vez mais a atividade de monitoria visando fortalecer o acadêmico para sua atuação no ensino e, futuramente, como docente junto às escolas, promovendo o ensino de geografia como uma disciplina que tem a capacidade de dialogar com outras áreas do conhecimento, conduzindo os indivíduos a uma mais complexa compreensão de mundo.

b. PRAÇA FLORES DA CUNHA - GETÚLIO VARGAS/RS: ENSAIO DE UMA DAS PRÁTICAS EM GEOGRAFIA URBANA

A **finalidade** do trabalho consistiu no desenvolvimento de uma atividade pedagógica realizada na disciplina de Geografia Urbana, do curso de Geografia - Licenciatura com base nas aulas teóricas, leituras, debates e na projeção e análise do filme Avalon, utilizado como estratégia didático-pedagógica para argumentações e interpretações em relação à geografia urbana, mais especificamente, na formação de lugares e dos atores envolvidos.

Sendo assim, surgiu a ideia de apresentar a importância da Praça Flores da Cunha na formação da cidade de Getúlio Vargas/RS, debatendo sobre sua interferência

no local ao longo dos anos, bem como, buscando identificar como a população destinou a utilização deste espaço ao longo do tempo.

A **metodologia** para a realização do trabalho perseguiu as orientações de aula. Durante os estudos de textos e debates, pode-se perceber que a formação das cidades passa por constantes transformações. Muitas vezes, tais transformações, mesmo que sejam muito evidentes à população, nem sempre estão transcritas e relatadas de forma que possam ser consultadas, como um registro das memórias da cidade. O registro e a publicação de “velhas histórias”, juntamente com a documentação fotográfica, pode ser uma importante fonte de consulta, constituir parte do acervo histórico de um município e possibilitar o resgate de sua história e memórias.

Em geral, as cidades tendem a modificar-se constantemente, tanto no sentido físico como no sentido social. O filme Avalon, reforçou tal contraste que marca a vida da população nas cidades. A cidade sendo uma construção coletiva da sociedade sofre modificações em seu conteúdo que altera a paisagem: ruas de terra por asfalto, casas de madeiras por edifícios ou indústrias, igrejas por escolas, bairros divididos em classes, segregação social, entre outros tantos aspectos da cidade e do urbano.

A proposta da **atividade 4 - Prática pedagógica com filme e cartaz** era elaborar um painel, em grupo, evitando texto e explorando imagens, baseado no texto "O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade" e no filme "Avalon", procurando evidenciar categorias de análise geográfica e/ou terminologias, com foco na Geografia Urbana. Para a atividade deveria ser escolhida uma cidade de origem de um integrante do grupo e procurar buscar as imagens e informações sobre a mesma. Sendo assim, a cidade escolhida foi Getúlio Vargas/RS e o tema a Praça General Flores da Cunha, que por volta dos anos 80, foi considerada a mais bela Praça do Rio Grande do Sul, com suas flores e o chafariz com som de suas águas.

Grande parte das fontes da pesquisa foi obtida junto ao acervo IHGGV - Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas ⁵. Esse Instituto, por meio de seus colaboradores, procura manter viva a história do município, mas apresenta, na

5 IHGGV - Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas. Dados, informações, recortes de jornal, gravações de entrevistas e fotografias compuseram a base de informações do presente trabalho. Os mesmos foram obtidos por meio de consulta pessoal da autora Andrea Ferronato Ribeiro em junho de 2014 junto ao acervo. Agradecemos aos membros do Instituto pela concessão de imagens e possibilidade de utilização para consulta dos demais materiais.

atualidade, problemas de infraestrutura em sua sede. O Instituto conta com o importante trabalho de colaboradores, como professores de história, que com mais de dez anos de trabalho conseguiram catalogar entrevistas e fotografias dos primeiros imigrantes que chegaram à cidade, bem como jornais, encartes, folhetos que, entre outros temas, reportam-se à formação urbana.

Ao longo da execução dos levantamentos para compor o painel, os acadêmicos perceberam que quanto mais se profundavam nos levantamentos e na pesquisa, a temática tornava-se mais fascinante. Resgatar a origem da cidade, em relação às imagens atualizadas coletadas pelos próprios acadêmicos, bem como conversar com moradores antigos e escutar entrevistas e trechos de reportagens gravadas tornou-se uma atividade prazerosa e muito rica em termos de conteúdos e contatos com a história e cultura local.

Partindo dos levantamentos junto ao IHGGV e às poucas bibliografias existentes, sentiu-se a necessidade de resgatar uma breve contextualização acerca da **região do Alto Uruguai e de aspectos da colonização**, a fim de auxiliar na compreensão da conformação do espaço objeto de estudo: Praça Flores da Cunha. Nesse sentido, estudou-se que Getúlio Vargas, localizada na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, inicialmente fora ocupada por índios Guarani, dos grupos Jê e Tapuia. A territorialização por outros povos ocorreu em meados do século XIX. Como os bandeirantes estavam preocupados em colonizar a região de Minas Gerais, foram os *birivas* de Passo Fundo que conquistaram os sertões do Alto Uruguai em 1834 quando através das margens do Uruguai Mirim (hoje Rio Passo Fundo), estabeleceram a ligação entre Passo Fundo e Nonoai (MOURA; D'AVILA E FABRIS, 1999).

As terras primeiramente receberam o nome de Fazenda Quatro Irmãos, que representa hoje as áreas da cidade de Jacutinga, Campinas do Sul, parte de Erebangó, Getúlio Vargas, Erechim, Paulo Bento e Quatro Irmãos. Os primeiros proprietários foram Antonio de Melo Rego e três irmãos que acabaram perdendo a concessão das terras (MOURA; D'AVILA E FABRIS, 1999).

Segundo reportagens da *Folha Regional* (edição de 17 de dezembro de 1999), jornal de circulação na localidade e arredores e, também em matérias escritas por Moura; D'Avila e Fabris no mesmo jornal, no início do século XX, uma empresa judaica denominada Jewish Colonization Association - JCA comprou o direito de posse de uma

gleba de 98.850 hectares e ocorreu a legitimação dessa posse por parte do Governo do Rio Grande do Sul. O vice presidente empresa também era presidente da concessionária responsável pela construção do ramal férreo entre Cruz Alta e Marcelino Ramos passando pela Fazenda Quatro Irmãos.

Em 8 de fevereiro de 1898 foi inaugurado o ramal férreo até Passo Fundo, em 3 de maio de 1907 chegava até Coxilha. Dia 3 de maio de 1910 foi a vez de Estação Erechim (em 1938 passa a dominar-se Getúlio Vargas) receber seu primeiro trem. Em 25 de outubro de 1910 a via férrea atinge o ponto extremo em Marcelino Ramos (...). A construção da estrada de ferro, além de colocar a região em contato com Brasil, contribuiu para a colonização e a criação de núcleos urbanos. Em torno de cada estação e de cada caixa d'água destinada ao abastecimento das locomotivas surgiram povoados, vilas e cidades. Assim nasceram ou se desenvolveram a Estação, Erebango, Capo-Erê, Paiol Grande (Erechim), Baliza, Barro (Gaurama), Viadutos, Marcelino Ramos e inclusive uma localidade com o sugestivo nome de Caixa d'água." (Publicação da Folha Regional, 1999, p. 04)

Neste contexto foi construída a Colônia de Nova Erechim (atual Getúlio Vargas). O território ficava localizado em posição elevada e de mata cerrada, com rio e córregos o que dificultava a aproximação mesmo aos guaranis. Stumpf e Ranzolin (1952) em monografia sobre o município descrevem que

Foi encarregada de fazer a demarcação da extensa gleba devoluta e dirigir os trabalhos de instalação da colônia uma comissão que tinha como Chefe o agrimensor Severiano de Souza e Almeida; como agrimensores auxiliares Julio Werminghoff (...) e Henrique Von Scherin (...). A formação da sede, com trabalhos de derrubada, teve começo em outubro de 1909, principiando a construção de casas no começo de fevereiro do ano seguinte. Justamente nesta época chegou a primeira turma de imigrantes à colônia, composta de quatro famílias com 28 pessoas, e mais oito isoladas, ao todo 36 imigrantes. Até 30 de junho, segundo dados também oficiais, havia entrado 226 imigrantes de nacionalidade alemã, russa, francesa e austríaca, constituindo 31 famílias, além dos solteiros, tendo ficado na colônia 207 e se retirado 19. O transporte dos imigrantes foi feito pela estrada de ferro até a estação Erechim e desta, à sede da colônia, em carroças. (STUMPF e RANZOLIN, 1952, p. 12 -13)

Os imigrantes trazidos pelo trem na primeira metade do século XX, oriundo das cidades da serra gaúcha, como Bento Gonçalves, Carlos Barbosa e Caxias do Sul (colônias velhas), recebiam o direito a posse das terras, através da Comissão de Terras, que organizava a derrubada da mata para demarcar o espaço, mas o interesse principal do PRR - Partido Republicano Rio-grandense estava na produção de alimentos para

comercializar nas outras regiões do Brasil. O objetivo fora alcançado, ao longo dos anos, o Alto Uruguai tornou-se um dos maiores produtores do sul do país, em erva mate, milho e soja (MOURA; D'AVILA E FABRIS, 1999, p. 2 e 5).

A cidade foi se constituindo por intermédio da via férrea e do fortalecimento do setor produtivo agrícola, principalmente de grãos, na região. A área urbana foi se formando no entorno da Praça, atualmente denominada **Praça Flores da Cunha**. A praça foi idealizada em 1910 por Severiano de Souza e Almeida, porém, a conclusão somente ocorreu na década de 1940, pois havia um banhado e um córrego com mais ou menos dois metros de profundidade, que cortava o centro da praça e desembocava no rio Abaúna. Isso não impossibilitou a chegada dos imigrantes, pois ocorreu a construção de pinguelas e três pontes que permitiam o acesso à área urbana. Segundo transcrição de um trecho de entrevista com João Naguel, obtida no IHGGV, Projeto Memória Oral Getuliense (1994):

A praça era um campo aberto, onde, a noite, pastavam vacas e cavalos. Tinha uma grande valeta no meio da praça, que vinha lá de cima (esquina da Rua Jacob Gremelmaier com a João Carlos Machado), do lado do clube Aliança, esta valeta era tão funda, que no lugar onde está construída a cuia, tinha uma profundidade de quase dois metros, tinha uma pinguela para atravessar.

Os primeiros imigrantes chegaram por volta de 1908, na Estação Ferroviária e foram encaminhados para a Colônia Nova. Ao observar a Praça pela primeira vez, contemplavam um campo aberto e um córrego. Com o tempo, o rio teve seu curso desviado, o banhado foi drenado e o córrego coberto, assim, começou a construção da praça e das avenidas principais da cidade. A imagem seguinte ilustra a área destinada para a construção da praça, em 1910; em destaque, o córrego (Figura 1).



Figura 1 – Área destinada à Construção da Praça – Getúlio Vargas, RS (1910)
Fonte: Acervo do IHGGV

O nome inicial daquele espaço público era *Praça 30 de Abril* em homenagem a emancipação da cidade de Erechim, a qual a Colônia Nova pertencia. Mas foi em 1934, para homenagem ao interventor do Rio Grande do Sul, a Praça recebeu nome de General Flores da Cunha. O General, ao saber da homenagem, no ano seguinte, quando eleito Presidente do Rio Grande do Sul assinou em 18 de dezembro de 1935, o Decreto criando o Município de Getúlio Vargas.

No ano de 1947, ano em que Plácido Scussel, assumiu o governo da cidade de Getúlio Vargas, a Praça recebeu atenção. Os três pavimentos seriam cortados em forma de “x”, por passeios, sendo instalada posteriormente a cuia, com uma placa em bronze contendo a famosa frase dita pelo patrono, durante o movimento revolucionário de trinta (1930): “Desta jornada, ou se volta com honra, ou não se volta mais”.

O entorno da Praça foi se formando e sendo modificado ao longo dos anos (Figura 2). As ruas laterais receberam os nomes dos primeiros fundadores do município, Avenida Jacob Gremmelmaier (Figura 2 a e b) e Avenida Borges de Medeiros. Na parte superior da Praça, na atual Rua João Carlos Machado (Figura 2 c e d), localizava-se a Comissão de Terras, hoje, preserva os primeiros prédios da cidade e das famílias de maior posse e o prédio da biblioteca pública.

Na lateral direita da Praça, atual Avenida Borges de Medeiros, havia os hotéis das famílias Tirapelle e Bianchi, que recebiam os imigrantes e, logo em frente, foi inaugurado um Obelisco, em 1922, em homenagem ao Centenário da Proclamação da Independência. Atualmente, mantêm o centro bancário do município e a delegacia de polícia. A Figura 3 retrata o ato inaugural do Obelisco, momento em que era comemorado o centenário da Proclamação da Independência do Brasil.

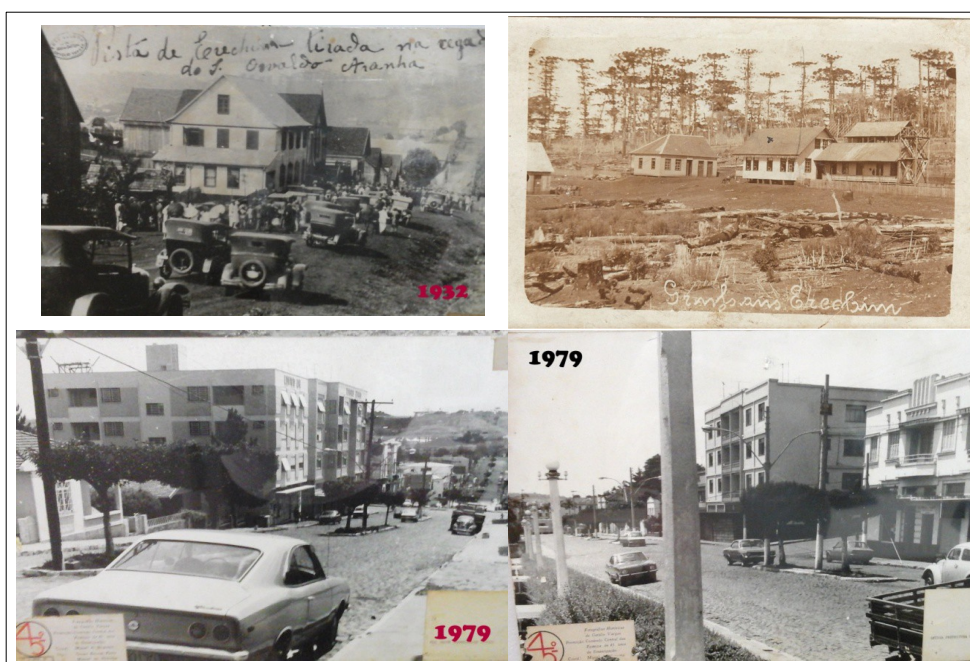


Figura 2 - Praça e primeiras edificações (1912 e 1932) e praça e prédios construídos (1979). Avenida Jacob Gremmelmaier (a e b) e Rua João Carlos Machado (c e d).

Fonte: Acervo IHGGV.



Figura 3 - Inauguração do Obelisco (1922) e Praça na situação atual (2014)

Fonte: Acervo do IHGGV e acervo pessoal de Andrea F. Ribeiro

Na lateral esquerda, foram construídas as primeiras casas que em 1933 deram espaço ao famoso Clube Aliança, que por muitos anos era ponto de encontro das famílias mais abastadas e onde realizavam-se as festas de carnaval e réveillon, atualmente possui um barzinho e som que acolhe todas as "tribos". As casas mais antigas foram substituídas por prédios, mas na esquina depois do Clube, ainda está presente a casa da família Bortolini que guarda na sua arquitetura a origem europeia, com os beirais que representavam, no passado, a riqueza da família, ou seja, caso tivesse interesse em saber qual o poder aquisitivo da família, bastava observar o tamanho dos beirais desenhados nas casas. Quanto maior o beiral mais posses a família possuía. A casa em destaque na Figura 4, hoje localizada ao lado do posto de combustíveis, atualmente, está em fase de demolição (Figura 4).

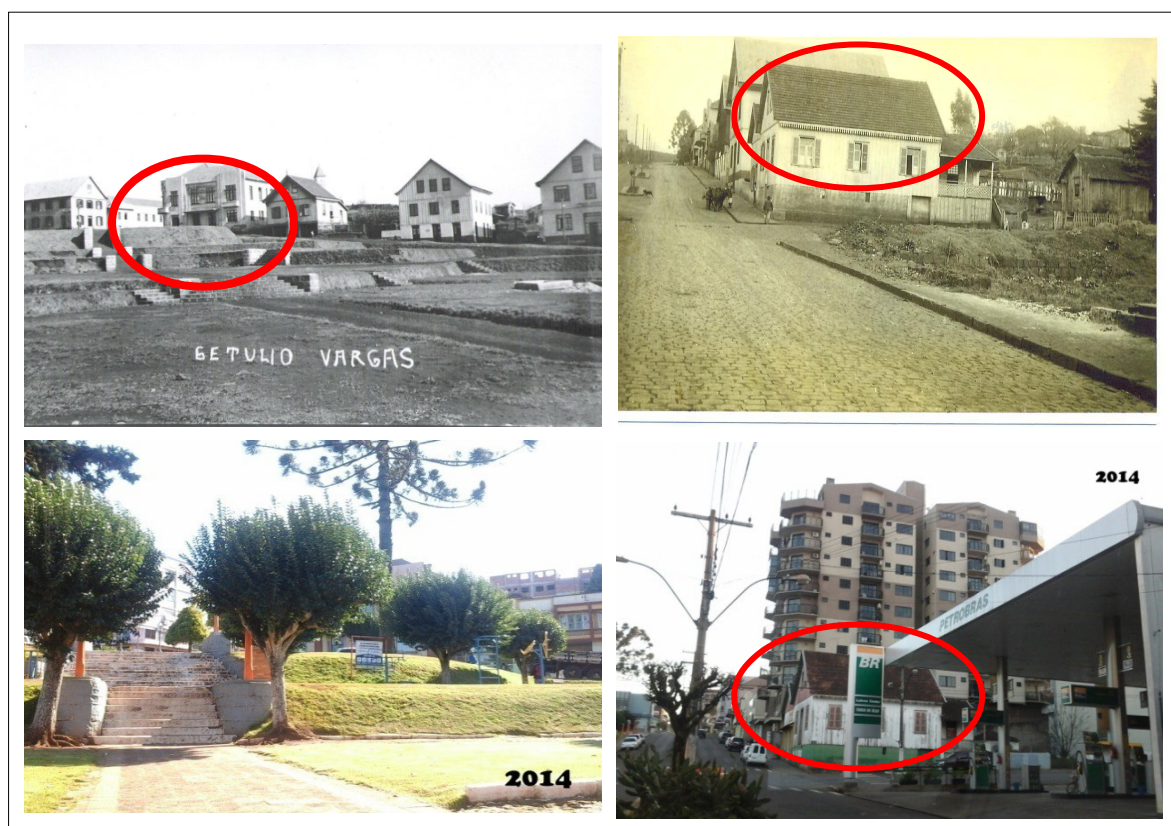


Figura 4 – Praça: renovação interna e do entorno
Fonte: Acervo do IHGGV e acervo pessoal de Andrea F. Ribeiro

Na parte inferior da praça, havia um cinema que por muito tempo funcionou em uma casa, durante a década de 1960 e nos anos 70. Após, construíram o prédio do "Cine Vera Cruz", cinema com palco que recebeu dançarinos brasileiros e uruguaios, grupos de corais brasileiros, argentinos, uruguaios, bolivianos e as peças teatrais desenvolvidas

por grupos de teatros da própria cidade. Próximo ao cinema havia um café, ponto de encontro dos jovens entre as décadas de 1960 e 1980. Infelizmente, atualmente, os prédios do cinema e do café, estão mantidos, mas são lojas de confecções e um bar.

Dadas essas observações de permanências e mudanças, percebe-se que a função pública da praça permaneceu, mas a organização interna e externa da praça foi e continua em transformação ao longo dos anos. Na rua Irmão Gabriel Leão, do lado inferior o cinema e o café, do outro lado a praça, havia uma delimitação de espaço nos anos 1960 e 70, na calçada do cinema as meninas desfilavam com suas meias três quartos e os vestidos de prega, na calçada do outro lado, ficavam os rapazes com suas lambretas e carros, quanto aos pais, ficavam nos bancos da praça, cuidado seus filhos e filhas, com seus possíveis namorados. Os desfiles de Sete de Setembro aconteciam nesta avenida, depois do fechamento desta rua, os desfiles acontecem na Avenida Severiano de Almeida. Infelizmente o tempo passou, a rua foi fechada e tornou-se o calçadão, onde ocorrem as festas de finais de ano, os desfiles pátrios foram sendo esquecidos, quase não acontecem mais (Figura 5).



Figura 5 – Praça e entorno (1970) e Calçadão da rua Irmão Gabriel Leão (2014)
Fonte: Acervo do IHGGV.

A cidade desenvolve-se baseada nas ideias positivistas. A Praça continua preservando a história da população getuliense, em seu entorno casas foram substituídas por prédios que viram vitrines de lojas, bares, farmácias e um centro comercial. Nos finais de semana, ao final da tarde, ainda é possível encontrar pessoas com suas famílias passeando ao redor da praça, tomando chimarrão com os amigos, rodas de jovens conversando, *skeitistas* nas rampas, papais e mamães com seus filhos na praça de brinquedos, ou seja, muitos grupos se encontram e utilizam a praça como área de lazer.

Diante desse breve ensaio pode-se verificar e tecer como **considerações conclusivas** que o estudo teórico tem sua importância como conhecimento, mas o estudo prático traz o aprimoramento do conhecimento, o entendimento de uma cultura que faz parte da formação da maioria das cidades brasileiras. Durante a pesquisa observou-se que a ocupação territorial não trouxe apenas morte e destruição, também demonstrou a luta da coletividade da população para construção do espaço urbano. Portanto, as atividades práticas pedagógicas propostas na disciplina, em especial a deste relato, foram importantes uma vez que pesquisas, ainda que em estágio inicial, como essa, fortalecem o trabalho dos acadêmicos porque permitem o (re)conhecimento do lugar, fundamental para a compreensão de espaços de vivência e de trabalho, voltado à preparação e atuação dos futuros docentes nessas ou em outras localidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a riqueza de atividades e ações práticas que se buscou desenvolver na disciplina, visando o aprimoramento teórico e de possíveis práticas a serem executadas pelos futuros docentes de Geografia, considera-se que a possibilidade de monitoria de ensino, conjugada com as condições favoráveis de execução dessas ações, em muito qualifica o processo formativo. Instigar o estudante a buscar novos conhecimentos e práticas, além de contribuir para a construção do conhecimento, corrobora com uma formação que poderá potencializar uma atuação diferenciada: envolvida e envolvente, dinâmica, autônoma e em consonância com a formação da e para a cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial da União** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > Acesso em 31 de Jul. de 2014.

_____. Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação de 18/2/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em 31 de Jul. de 2014.

_____. Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação de 19/2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 31 de Jul. 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação-Parecer, 009/2001. Assunto: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em 31 de Jul. de 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Os movimentos à necessária inquietude do saber geográfico – novos desafios. . In: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, N.A. (Org.). **Movimentos do ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 35-47.

COSTELLA, Roselane Zordan. Movimentos para (não) dar aulas de geografia e sim capacitar o aluno para diferentes leituras. In: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, N.A. (Org.). **Movimentos do Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 63-74.

IHGGV. **Projeto memória oral getuliense**. Getúlio Vargas, 1994.(entrevistas gravadas)

KAERCHER, Nestor André. Os movimentos que meus mestres me ensinaram: ddd's, signos, alimentos, escadas, luzes, grenais. In: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, N.A. (Org.). **movimentos do ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 13-33.

MARTINEZ, César Augusto Ferrari. Curricularizando os espaços entre a escola e a cidade. In: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, N.A. (Org.). **Movimentos do ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 95-111.

MOURA, Silvana Santos de; D'ÁVILA, Ney Eduardo P.; FABRIS, Neivo A. **Getúlio Vargas: 65 anos de história**. In: Jornal a Folha Regional. Getúlio Vargas: Jornal a Folha Regional, encarte. 17 dez. 1999.

MOURA, Silvana Santos de; D'ÁVILA, Ney Eduardo P.; FABRIS, Neivo A. **A presença humana nos primórdios**. A Folha Regional, Getúlio Vargas, p. 02, 17 dez. 1999.

STUMPF, Léo; RANZOLIN, Corado. **Monografia do município de Getúlio Vargas**. Getúlio Vargas, 1952.

UFFS. **Projeto pedagógico do curso de graduação em geografia – licenciatura (2010)**. Disponível em: <http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1183&Itemid=1753> Acesso em 30 de Jul. de 2014.